Anno de 1846. **Sabbado 23 de Maio.** **Anno XXII N. 115.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Felix, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
19 Terça S. Pedro, Celestino aud. do J. do civ. da l. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta S. Columba, aud. do J. do c. da 2.a v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
21 Quinta ✻✻ Ascenção do Senhor. S. Manços, S. Valente.
22 Sexta S. Quiteria, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado S. Bazilio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Domingo S. Rita.

CAMBIOS NO DIA 22 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$600 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$600 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio. — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, transmittindo, com sentença da junta de justiça, os processos dos soldados Francisco Pereira da Silva, Elias Rodrigues, Miguel Gomes, João Francisco dos Santos, José Alexandre da Cruz, e Francisco Gomes Martins; os ultimos do 2.º batalhão de artilharia à pé, e os outros do batalhão provisorio de caçadores da côrte, naquella provincia estacionados.

Dito. — Ao commandante das armas, remettendo, julgados pela junta de justiça, os processos das praças do 1.º batalhão de caçadores, Raymundo Valente dos Santos, Vicente Pereira, Nicoláo Pereira, Manoel Gonçalves de Souza, José Pereira do Rozario, e Manoel da Cruz; e os das do 2.º batalhão de artilharia à pé, Gabriel dos Anjos Pereira, Manoel Ferreira do Nascimento, e José Gonzaga.

Dito. — Ao mesmo, scientificando-o de ter levado ao conhecimento do governo imperial a sua duvida sobre o numero de companhias, de que deve constar o 4.º batalhão de artilharia à pé, no seu estado completo.

Dito. — Ao mesmo, significando, que, por achar-se extincta a quota, que, no corrente exercicio, estava marcada para despezas do hospital regimental, deixa de mandar satisfazer a requisição de roupas e utensis para o mesmo hospital, que veio com o seu officio de 21 de abril ultimo.

Dito. — Ao mesmo, declarando, que, não obstante reconhecer a necessidade de se repararem as fortificações da ilha de Fernando, não póde dar ordem, para que sejão os concertos levados á effeito; porque a despeza, em que estão elles calculados he de cinco contos de réis, e da verba, que, no corrente anno financeiro, se votou para obras militares, e donde deve dita quantia ser tirada, apenas resta 148,560 rs.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo, julgados pela junta de justiça, os processos de Filippe José de Santa Anna, tambor da companhia de artifices; João Francisco Martins, soldado do deposito; Manoel Carlos Duarte, Antonio Alves Peixoto, José Pedro Evangelista, Simplicio de Carvalho, Manoel Pereira da Silva, José Luiz de França, Honorio José da Rocha, Filippe José Ferreira, Feliciano José de Mello, e Antonio José de Moura, praças do 4.º batalhão de artilharia à pé.

Dito. — Ao mesmo, intelligenciando-o de ter transmittido á secretaria da guerra as relações nominaes dos individuos do 4.º batalhão de artilharia à pé, que aqui estão estacionados.

Dito. — Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, accusando remessa do officio, em que o commissario pagador dá as explicações, de que S. mc. disse precisar para informar acerca do conteudo em outro officio do mesmo commissario-pagador.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver approvado a proposta, que acompanhou o seu officio de 12 deste mez, de dous officiaes para o respectivo 4.º batalhão.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, mande fornecer ao 4.º batalhão de artilharia á pé os objectos de armamento, e equipamento, descriptos nas duas relações, que lhe transmitte, sob os numeros A e B; e recolher ao mesmo arsenal os especificados em as outras duas de numeros C e D. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que, para pagamento de duas toneladas de guano, mande entregar ao presidente do concelho geral de salubridade a quantia de 108 670 rs. — Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

Dito. — Ao mesmo inspector, ordenando, mande adiantar a importancia do pret do destacamento policial de Garanhuns, nos mezes de maio, junho e julho deste anno. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito. — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, scientificando-o de haver a camara municipal do Recife declarado á presidencia ter mandado demolir a escada, que entre os predios de Manoel Gonçalves da Silva e Manoel Joaquim Ramos e Silva, e em frente do caes, que se está construindo em continuação ao do collegio, fizerão, sem ordenação, os particulares, á que pertence aquelle lanço do mesmo cáes; e bem assim, que ficava na diligencia de fazer evitar as irregularidades, de que uma tal obra se resente, e trata o officio de S. mc., de 29 de abril proximo passado.

Portaria. — Autorisando Joaquim Luis de Mello Carioca á fazer construir a parte do cáes, que se está edificando em continuação ao do Collegio, que corresponde á travessa do Sal, e que deve ter uma escada exterior de oito palmos de largura, com dous lanços de degrâus, e um patamar, cujo cimo seja de des palmos, e cujas faces, que ficarem expostas ás vistas, devem ser de pedra de cantaria; e declarando-lhe, que com essa obra póde gastar até a quantia de um conto de reis. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao engenheiro em chefe das obras publicas, de conformidade com cujas informações foi dada essa autorisação.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

WASHINGTON, 28 DE FEVEREIRO.

Quando, em 1840, conseguirão os Whigs elevar á presidencia dos Estados-Unidos o seu candidato W. H. Harrisson, prognosticou-se universalmente, que o partido democratico ficaria muito atrás, por uma succession de annos.

A deploravel morte daquelle bom homem, quatro semanas depois de ter empunhado as redeas do governo, pôs todavia o partido vencedor n'um estado de grande consternação.

O vice-presidente, Mr. John Tyler, successor constitucional á cadeira presidencial, outr'ora decidido democrata, e momentaneamente dissidente do partido democratico, deu logo provas da sua volta aos principios da democracia, descarregando um golpe mortal sobre a medida mais favorita do partido, que estultamente o elevou ao podêr. *Elle oppoz o seu veto ao bill, que passou em ambas as casas, para o restabelecimento do banco dos Estados-Unidos* Desde esse dia tornou-se a sua administração singularmente democratica, e assim permaneceo até o fim, concluindo com a memoravel passagem do *bill* para a annexação de Texas.

A apparente hostilidade, feita pelos Whigs á admissão da joven republica, como um estado, na União, provocou a indignação de todo o paiz contra os Whigs. Em 1844 devia-se eleger um novo presidente; e os democratas, tomando por divisa Texas, o Oregon, e a pauta dos direitos, apresentárão, poucos mezes antes da eleição geral, como seu candidato a *James Konox Polk*. Este cavalheiro, sem o predicado de um «brilhante partidista, ou d'alta graduação militar,» foi escolhido d'entre muitos estadistas e oradores consummados, expresidentes e generaes, como candidato democratico, pela convenção, reunida para esse fim em Baltimore; e foi eleito com uma espantosa maioria sobre H. Clay, candidato do partido Whig.

A elevação de Mr. Polk a presidencia teve lugar sob os mais favoraveis auspicios. Com uma maioria decidida a seu favor, tanto no senado, como na casa dos representantes dos Estados-Unidos, elle assegurou de novo na sua memoravel mensagem de inauguração, que os principios, sobre que fôra eleito, havião de ser os mesmos, que devião servir de base á sua administração. O effeito, que essa mensagem produzio nos Estados-Unidos, he sabido, que foi ganhar-lhe os corações de toda a nação; e na Europa foi considerado como uma *bomba lançada ao collosso chamado — Grão-Bretanha*.

Tendo o negocio de Texas sido consummado até o ponto de faltar só o assentimento d'aquelle paiz ás condicções propostas pelo congresso americano, foi dirigido por Mr. Polk, com mão de mestre, a uma conclusão satisfactoria, durante o intervallo das sessões do congresso. A opposição aberta, feita pela Inglaterra e França a esta medida, he hoje em dia escarnecida; todavia, não teem os enviados destas nações deixado pedra sobre pedra para impedi-la; e tem-se muitas vezes sustentado, que, se aquellas potencias tivessem empregado agentes mais expertos do que Mr. Elliott da China, e Mr. de Saligny da notoriedade de Houston-Hag, ter-se-hia provavelmente impedido a annexação; pois que os ridiculos passos, dados por estes diplomatas, mais favorecêrão do que impedirão o negocio. No ardor do seu zelo, elles chegárão a fazer com que o Mexico reconhecesse *condicionalmente* a independencia de Texas, dando assim a este povo pleno e illimitado podêr de negociar com outra nação, para fazer parte integrante della. Texas votou unanimemente em convenção pela acceitação das condições offerecidas pelos Estados-Unidos, e Mr. Polk foi habilitado a apresentar, na abertura da seguinte sessão do congresso, a sua adhesão a essas condicções.

Não será fóra de proposito dizer aqui alguma cousa sobre o evidente espirito de engrandecimento, que parece ter-se apoderado da nação americana depois deste negocio de Texas.

A Inglaterra e a França, tendo tomado uma posição pronunciada contra a juncção daquelle ao poderoso circulo de estados da União Americana, mostrárão abertamente as suas disposições, senão para cercear, ao menos para limitar a extensão da Republica. Ellas recorrêrão á toda a especie de meios para contrariar o movimento. Todavia, a joven Texas lhes mostrou, que era tão destra, quanto ellas erão diligentes. Até o ultimo momento, quando o governo e o povo texiano estavão de facto dispostos a concluir a annexação, davão-se aos embaixadores francez e inglez esperanças de provavel successo, especialmente se o Mexico consentisse em reconhecer a independencia da provincia segregada. Nisto forão bem succedidos os dous representantes das grandes potencias. O Mexico, o seu presidente e congresso declarárão, que elle o faria — com tanto que — *Texas ficasse sendo uma republica sui juris, e não se incorporasse aos Estados-Unidos.* — Isto mostrou claramente que os governos europeos objectavão a toda a ulterior extensão do territorio dos estados. Mr. Guizot, primeiro ministro de França, sendo convidado nas camaras francezas a explicar, por que rasão se tinha a França mostrado hostil a annexação, revelou a adoptada politica gallo-angla de estabelecer na America uma balança de podêr entre os governos republicanos e monarchicos.

Esta declaração irritou a nação americana a tal ponto, que a levou a antecipar acontecimentos, que necessariamente devião de realisar-se com o andar dos tempos. Logo depois que se fez esta declaração, a maior parte dos antagonistas á questão do Oregon unirão-se aos advogados desta medida. As suas vistas estendêrão-se ainda mais adiante, para a California, Cuba, e mesmo a toda a republica mexicana; annexação, annexação — tem sido o brado de toda a nação.

Os governos europeos devem imputar a si mesmos este espirito novamente despertado; e a historia tem mostrado, que, todas as vezes que os americanos concebem uma idéia, he difficil, senão impossivel, distrahi-los de pôr os seus designios em execução.

Como acima disse, os governos europeos só a si devem de imputar tão rapida dilatação do territorio dos Estados-Unidos, ainda que redunde em prejuizo dos mesmos estados.

Os limites naturaes dos Estados-Unidos devem de ser *todo o continente septentrional até o isthmo de Panamá, circulando o golfo de Mexico por Cuba, ao Oeste o Oceano Atlantico, e a Leste o Pacifico*; e por mais prepostera que pareça agora esta asserção, os seculos futuros provarão a sua veracidade.

NOTICIAS DIVERSAS.

Diz-se que em breve chegaria de Toulon, a bordo de uma esquadrilha russa, o grão-duque Constantino, filho do imperador Nicoláo, e diz-se que a côrte de França faria um brilhante recebimento ao grão-duque; partindo de Paris para o encontrar e receber o principe de Joinville.

— Torna a fallar-se vagamente de que sir Roberto Peel sahirá do ministerio, e se retirará á vida privada, logo que se conclua a actual legislatura, devendo ser substituido por lord John Russell. Acredita-se com tudo, que, a não ser obrigado a isso, sir Roberto Peel não abandonará o seu posto, sem ter resolvido antes as graves questões, relativas ao estado da Irlanda e ao territorio do Oregon.

— José Bonaparte, que foi rei de Hespanha, chegou a Londres, precedente dos Estados-Unidos.

— Diz-se que se teem tomado varias medidas entre os gabinetes de Vienna, Milão, Turin, Napoles e Roma, para conservar a ordem e a tranquillidade nestes estados. O governo austriaco convidou os governos italianos a redobrarem de vigilancia; em consequencia do que, se teem reforçado as guardas das costas e os cruzeiros, porque se teme um novo desembarque de refugiados.

— As tropas das tres potencias, que occupão o territorio de Cracovia, montão a mais de trinta mil homens. Alguns Cossacos e Circassianos forão mandados sahir da cidade, pelos excessos, que alli commettião.

— Parece que o imperador Nicoláo tem tenção de fazer uma viagem a Moscow, e depois partir para a Italia a reunir-se com sua esposa. Acredita-se que, durante a ausencia do czar, o grão-duque herdeiro ficará novamente encarregado dos negocios do imperio.

— O Sr. Gonzales Bravo, ministro de Hespanha junto á nossa côrte, (Lisboa) pedio effectivamente a sua demissão do lugar, que occupa; he porém menos exacto ter o secretario da legação praticado o mesmo.

— Dizem-nos que o Sr. Bravo motivara o passo, que deu, em não estar conforme com a politica do Narvaez. — O Bravo Gonzales ha de ser Guiriguay toda a vida.

— O celebre anão Tom Pouce acha-se actualmente em Inglaterra, onde lhe acaba de succeder o seguinte caso. Achava-se elle na cidade de *Airdria*, na galeria do commercio, e quando se preparava para sahir alluio todo o pavimento do andar principal, causando um estrondo horroroso. Mais de mil pessoas, que alli se achavão, cahirão no andar de baixo, e entre ellas o diminuto general Tom Pouce, com todas as suas condecorações e atavios; nenhuma desgraça occorreo alem de alguns ferimentos. Em meio da confusão todos perguntavão por Tom Pouce, mas ninguem o via, até que depois de alguns minutos um homem de collossal estatura e extraordinariamente grosso, que se achava entre duas columnas, como em guarda, sentio peso e algum movimento em um dos bolsos do seu largo gibão, metteo a mão e tropeçou com a cabeça do anãozito, que perguntava, lançando-a de fóra — Já passou o perigo? — O general disse que se refugiára nos bolsos do homem com medo de ser esmagado, e para mostrar a sua generosidade deu uma somma consideravel para a cura dos feridos naquelle successo.

— Pelas ultimas noticias recebidas de Pariz, consta que a subscripção, que se abrira naquella capital em favor da infeliz Polonia, subia ja a 500,000 francos.

— Lê-se nos *Pobres do Porto*:

« Mora na cêrca do hospital da misericordia desta cidade uma mulher por nome Anna de Jesus, que tem 116 annos: vai á missa das almas todos os dias; vive de pedir esmolas, ainda anda pela cidade, e come e bebe muito. Seu filho, Manoel Francisco, tem de idade 86 annos. »

— Um decreto do imperador da Turquia prohibio a todos os empregados publicos que acceitassem qualquer presente de qualquer especie, que fosse.

— Grassa no exercito francez em Argel uma grande epidemia. Os hospitaes estão cheios de enfermos, e só na provincia de Argel no mez de dezembro ultimo morrêrão mais de 600 soldados em consequencia de febres.

— Todas as notabilidades politicas e commerciaes do Egypto teem affluido ao Cairo para assistirem ao casamento do filho do vice-rei. Avalião-se as despezas destas festas magnificas na somma inacreditavel de quasi sete milhões de cruzados!

— Assegura-se que nos principios de abril voltará a Roma o imperador da Russia, a fim de ratificar pessoalmente a concordata, cujas bases estão já assentadas entre o cardeal Lambruschini, e o representante da Russia.

— Um medico de uma pequena cidade da Normandia acaba de trazer a Paris, para ser submettida á um exame de facultativos, uma rapariga, que apresenta phenomenos mui extraordinarios, assaz analogos aos que se observão nas tremelgas e outros peixes dotados de electricidade. A dita rapariga faz experimentar a todos os corpos, que a cercão, e com que se põe em relação, por meio de um conductor, ou sómente da extremidade do seu vestido, um movimento de repulsão, que os tira do seu logar, e algumas vezes os derruba com violencia, sentindo ella ao mesmo tempo uma attracção instantanea e irresistivel para os objectos, que se affastão. Tendo Mr. Arago presenciado por varias vezes estes phenomenos, informou delles á academia das sciencias, a qual nomeou immediatamente uma commissão encarregada de estuda-los.

— As cartas particulares de Allemanha annuncião como positivo o casamento do duque de Bordeaux com uma sobrinha do rei de Saxonia.

— N'um jornal de Paris se lê este singular annuncio: — Madama Lacombe, que mora na rua Boucher n.º 1 — quarto principal, tem todos os dias consultas sobre o passado, o presente, e o futuro.

— Esperava-se em Amberes 800 Allemães, que emigrárão do seu paiz, para se estabelecerem em Texas, cuja povoação vai cada dia tomando um consideravel incremento com a chegada de emigrados europeos.

— Dizem os jornaes francezes que fallecêra em S.-Petersburgo o general carlista Balmaseda, celebre pelas suas atrocidades commettidas nas provincias de Castella e Navarra.

— Mr. Mialhe acaba de apresentar uma memoria á academia das sciencias de Paris, sobre a refinação do assucar. O seu autor expõe um novo processo para destruir os perniciosos effeitos, que resultão da agoa de cal, que se emprega para refinar o assucar. Como não se póde deixar de empregar a agoa de cal, Mr. Mialhe propõe destruir os seus máos effeitos empregando oxolato de alumina. Este sal precipita a cal no estado de oxalate, e a alumina, posta em liberdade, precipita-se tambem e leva comsigo todas as materias colorantes, que podem apparecer durante a operação.

— Diz o *Nacional* de 11 de março que, quando Luiz Philippe atravessava a praça *de la Concorde*, em caminho para Neiluvly, um cidadão tirara o chapéo e saudara S. M. com o grito *viva a Polonia!* Este grito foi immediatamente repetido por umas 20 ou 25 pessoas, e como fôra sufficientemente alto, não obstante o barulho da carruagem e do gallopar dos cavallos, chegou aos ouvidos do rei, o qual, ou porque não gostasse, ou não se sabe porque, escondeo-se ao canto da carruagem, em que hia.

SUSPENSAÕ DE GARANTIAS PARA OS BIGODES.

No *Patriota* lê-se a seguinte:

Circular.

« Não sendo proprio, que os empregados da fazenda usem de distinctivos militares, como abusivamente se pratica, em contravenção ao que já se ordenou a semelhante respeito: manda a rainha, pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, que o..... intime os seus subordinados que lhes fica prohibido o usar de *bigodes*, sendo a reincidencia d'um tal abuso motivo para *suspensão dos empregos*, que exercem, pelo prazo, que a mesma augusta senhora houver por bem determinar. Paço, em 3 de abril de 1846. — *Conde do Tojal.* »

(*A Revolução de Septembro*).

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

COLLEGIO DE NAZARETH.

Os Srs.	Votos.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	28
Manoel de Souza Teixeira	28
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	27
Ernesto Ferreira França	25
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	24
Manoel Barboza da Silva	17
Antonio Joaquim de Mello	11
Visconde de Goianna	4
Barão da Boa-Vista	3
Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima	3
Manoel Zeferino dos Santos	2
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	2
Vigario Francisco Ferreira Barreto	2
Sebastião do Rego Barros	2
Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	1
Barão de Itamaracá	1

RESUMO DA VOTAÇAÕ NOS COLLEGIOS DO RECIFE, OLINDA, IGUARASSU', GOIANNA, SANTO-ANTAÕ, CABO, PA'O-DO-ALHO, LIMOEIRO, SERINHÃEM, RIO-FORMOSO E NAZARETH.

Os Srs.	Votos.
Visconde de Goianna	486
Barão da Boa-Vista	484
Barão de Itamaracá	479
Antonio Pinto Chichorro da Gama	473
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	467
Manoel de Souza Teixeira	452
Sebastião do Rego Barros	447
Ernesto Ferreira França	444
Francisco Ferreira Barreto	431
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	410
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	407
Manoel Barboza da Silva	365
Antonio Joaquim de Mello	176

ILEGÍVEL

NOTICIA SCIENTIFICA.

CONSIDERAÇÕES ÁCERCA DA HEMOPTYSIS, PELO CIRURGIAÕ-MÓR DO 4.º BATALHAÕ DE ARTILHARIA Á PÉ DE PRIMEIRA LINHA, JOSÉ FERNANDES UMBUZEIRO.

(Continuação do n. 111.)

SYMPTOMATOLOGIA.

Com effeito, se se olha para as differentes hemorrhagias, que podem simular a hemoptysis, facilmente se comprehenderá a grande utilidade de um exame minucioso nos casos deste genero; por isso, não só o medico tem necessidade de bem conhecer sua pathogenese mas ainda os caracteres essenciaes da gastrorrhagia, rhinorrhagia, trachorragia, laryngorragia, e aquelles, que distinguem a hemoptysis essencial da symptomatica. Assim preparada sua intelligencia, atravessará as maiores difficuldades, e chegará ao conhecimento da verdade, sem receio de errar.

Quaes são, pois, os signaes differenciaes dessas hemorrhagias? Os autores mais modernos teem estabelecido o quadro seguinte:

Signaes distinctivos da hemoptysis e da epistaxis.

Hemoptysis.	Epistaxis.
Sangue lançado em flocos, em consequencia dos esforços da tosse.	Sangue rejeitado por simples esforços de expuição ou em consequencia d'uma tosse leve.
Sangue ordinariamente vermelho e espumoso.	Sangue ordinariamente negro, frequentemente em coalho.
Nada de traços de sangue nas fossas nasaes, a menos que a hemorrhagia não seja assaz abundante.	Vestigios de sangue nas fossas nasaes.
Symptomas pulmonares, dor, plenitude, calor, dyspnea, etc. Signaes de tuberculos.	Ausencia de symptomas pulmonares.

Signaes, que distinguem a hemoptysis da hematemese.

Hemoptysis.	Hematemese.
Sangue vermelho, espumoso na maioria dos casos.	Sangue negro, em coalhos molles, algumas vezes diffluentes.
Sangue rejeitado, em consequencia dos esforços da tosse, mais ou menos consideraveis.	Sangue rejeitado pelo vomito, nauseas, pesos epigastricos, dores de estomago.
Nada de som obscuro na região epigastrica; ralo subcrepitante em maior ou menor extensão do peito.	Som obscuro na região epigastrica; nada de ralo subcrepitante.
	Materias fecaes, misturadas com sangue.
Sangue puro, ou misturado com escarros.	
Depois da hemorrhagia, feses naturaes.	Depois da hemorrhagia, feses negras, fetidas, contendo sangue.

Signaes differenciaes da hemoptysis e da laryngorrhagia ou tracheorrhagia.

Bronchorrhagia.	Laryngorrhagia e tracheorrhagia.
Tosse assaz forte.	Tosse mais fraca.
Sangue rejeitado, depois dos abalos da tosse.	Sangue rejeitado por simples expuição.
Dores, peso, calor no peito.	Picadas no larynge ou na trachea.

Este diagnostico he muito incerto, attendendo-se, que uma hemorrhagia proveniente do larynge não tem outros symptomas senão aquelles, que se teem attribuido á branchorrhagia.

Signaes, que distinguem a hemoptysis essencial ou idiopathica da symptomatica.

Essencial.	Symptomatica.
Nenhum signal de tisica, de aneurysma, ou de outra affecção do coração e dos grossos vasos.	Signaes de tisica, d'aneurysma, etc.
Sugeito plethorico.	Sugeito fraco, de má constituição.
Perda de sangue, substituindo um outro fluxo da mesma naturera, e sobretudo os menstruos.	Perda de sangue, não supplementaria.
Allivio notavel, produzido pela hemorrhagia.	Geralmente pouco ou nada de allivio depois da hemorrhagia.

Com effeito, como diagnosticar qualquer desordem no organismo, sem noções distinctas daquillo, que essencialmente contribue para esse processo, isto he, sem conhecimento perfeito dos dados mais positivos para o descobrimento da naturera e séde da enfermidade?!! Se, pois, na pratica, algumas circumstancias se podem apresentar, que embaracem o medico em suas pesquisas, como poderá elle formar uma ideia verdadeira do diagnostico, e tratar o enfermo com os meios apropriados, senão possuindo o conhecimento cabal da semeologia desta enfermidade, e daquellas, que podem simula-la ou complica-la, tome uma epistaxis por uma broncorrhagia, só porque vio a emissão de um sangue espumoso e rutilante expellido pela tosse?... O sangue póde, cahindo, algumas vezes em grande abundancia, no pharynge, provocar a tosse, que, misturando-o com o ar, o torna espumoso e rutilante; mas a duvida se dissipará, logo que o medico attentar para a ausencia de todos os symptomas pulmonares, e para o estado das fossas nasaes e do pharynge. Outras vezes tambem a violencia da hemoptysis he tal, que tem-se visto o sangue correr em jorro pela bocca e nariz, o que póde fazer suspeitar uma hematemese ou uma rhinorrhagia; mas o sangue vindo do estomago, ou, o que he mais raro, do esophago, he lançado em coalhos negros, pela contracção do estomago e dos musculos abdominaes, produzindo o vomito. Em summa, pelos caracteres differenciaes supraditos, facilmente se evitará a duvida.

De tudo quanto trazemos dito se collige facilmente o grão de importancia, que assume a hemoptysis, principalmente quando representa o primeiro papel no cortejo de symptomas da tisica pulmonar. Em certos casos da tisica latente, tem mesmo acontecido ser ella a bussola de salvação do doente, guiando a attenção do medico sobre o orgão da hematose.

A bronchorragia costuma algumas vezes a ser precedida de symptomas precursores, mórmente se he intensa; então notão-se calafrios, resfriamentos das extremidades; alternativas de pallidez e rubor da face; sentimento de calor e oppressão no peito, uma displicencia inexplicavel, palpitações do coração, pulso rapido, duro, cheio e vibrante; logo depois a fadiga da respiração torna-se mais consideravel; ouve-se a bulha resultante da passagem do ar atravez do sangue, que enche os bronchios, nas alternativas de inspiração e expiração. Emfim, a expeitoração sanguinea começa, e então a tosse, que algumas vezes (em casos mui leves) manca de todo, torna-se excessiva e augmenta a hemorrhagia; a dispnea, tão importante para o diagnostico, faz frequentemente progressos consideraveis, e os doentes, apresentando, ás vezes, uma serie de symtomas nervosos, taes como syncopes, mais ou menos prolongadas, convulsões violentas, etc., phenomenos estes devidos, quiçá, em alguns individuos fracos e timoratos, ao grão de terror, que se apodera delles, no momento do ataque; lanção quantidades mais ou menos consideraveis de sangue rubro, e algumas vezes succumbem victimas de um esgoto excessivo, ou asphyxiados.

He esta a marcha dos phenomenos nos casos graves da hemoptysis; mas felizmente para a humanidade são elles bem raros. Na maioria dos casos, os doentes lanção alguns escarros sanguineos, ou mesmo algumas golfadas, precedidas de um cortejo de symptomas pouco apparatoso e pouco grave; o sangue he então lançado liquido ou em coagulos, vermelho ou negro, conforme foi logo expellido, á medida que se foi extravasando, ou soffreo uma demora mais ou menos prolongada no interior dos bronchios.

Acabado o accidente, se a perda de sangue foi consideravel, o languor, a pallidez da face, a fraquera podem persistir, mais ou menos tempo.

(Continuar-se-ha.)

Communicado.

Tivemos ante-hontem o prazer de assistir á inauguração da caixa d'agoa da Boa-Vista.

Foi esse dia—o da Ascenção do Senhor—, perfeitamente escolhido para essa ceremonia.

Apreciamos as grandes solemnidades, cuja data coincide com as festas da igreja; porque ha, ao nosso vêr, solidariedade intima entre a causa da religião e a do povo: e bom he escrever este principio na imaginação das massas, em dias como esse, em que ellas poderaõ facilmente conceber, entre os sentimentos de piedade, toda a extensão dos beneficios, que com o homem reparte o Creador, pondo á sua disposição todos os elementos da sua felicidade, e pelos quaes, como agora, elle vê levantarem-se, como por encanto monumentos, de que o paiz se honrará por muitos seculos. O numeroso concurso de todas as classes, que assistirão, pela primeira vez em nossa capital, á esta consagração da industria humana, manifestava em todos os seus actos o mais pleno regosijo, e uma certa ufania, que revelava os brios de um povo, que se prepara para, no futuro, rivalisar com os povos os mais cultos. Achâmos uma certa gravidade em que esse espectaculo tivesse lugar, como teve, não debaixo de um pavilhão, ainda que fosse o mais sumptuoso, mas em pleno ar, e debaixo dos olhos de toda essa immensa multidão, que se apinhoava ante o elegante edificio, ou reservatorio das agoas; porque acreditamos, que, em semelhantes occasiões, he em presença da natureza, sobre o theatro mesmo das obras da industria, a face do sol que as esclarece, que ellas são dignamente celebradas, e as acções de graças se tornão verdadeiramente tocantes.

Teem, pois, os nossos concidadãos diante dos olhos uma prova materialmente positiva da força dessa poderosa machina, nova ainda entre nós, chamada companhia accionaria, engenhosa organisação de credito e de acção, em virtude da qual cada associado não contribue com tudo o que possue, mas muitas vezes com uma porção minima, e donde resulta, que a associação he accessivel á todos aquelles, que excluia, em rasão da pouca fortuna, o antigo modo de associação, que se cifrava em dous, tres, ou quatro individuos, excessivamente ricos, mas que, não obstante, jamais podião dispôr dessas sommas enormes, que reunem as companhias accionarias, por isso mesmo que se dirigem ao grande numero, sem distincção de fortuna, além da grande vantagem, que só ellas offerecem, de deixar sempre aos capitaes a liberdade da circulação; de maneira que o associado, quando, e na quantidade que quer, desliga-se da associação, vendendo todas, ou partes de suas acções, sem formalidades enfadonhas, nem ajustes previos.

Está hoje reconhecido, que he esse admiravel mecanismo, que se presta a desenvolvimentos infinitos, forcando essas multidões de interesses divididos, e contradictorios a ceder o campo a poderosas unidades, a unica alavanca, que póde abrir largo caminho para o aperfeiçoamento real da sociedade em geral, ao mesmo tempo que não restringe, como o antigo modo de associação, os beneficios industriaes á um pequeno numero de pessoas, ou de pequenas sociedades rivaes, sempre em lucta umas com as outras, e gastando nesta lucta capitaes e forças, que, ao contrario, são aproveitadas nos vastos estabelecimentos dirigidos por um só pensamento.

Comprehendamos todos nós essas verdades, hoje triviaes nos paizes, onde largos vão os progressos da civilisação, e, sempre que for possivel, associemos os nossos capitaes, para que mais rendosos nos sejão, e possamos chegar ao grao de cultura, que só pela associação actualmente delles he dado attingir: após, com o tempo, associaremos tambem a elles o trabalho... Ao concluirmos, o nosso pensamento se volta á sua primeira ideia --a companhia de Beberibe,--e na sinceridade do nosso coração, e interpretando os sentimentos de todo este povo, rendemos graças ao primeiro cidadão, que em seu pensamento teve o conceito da obra, que hoje vemos, áquelles, que, cheios de generoso enthusiasmo, julgárão-no possivel, e finalmente a todos, que, pela compra das acções, effectivamente o converterão em realidade, por intermedio da honrada administração, que presidio a essa tão importante, e patriotica empreza.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—O *Amigo da verdade*, batido, vencido e completamente derrotado com a nossa correspondencia, inserta no *Diario* de 15 do corrente, apresentou a triste correspondencia, assignada por *Santiago*!... (que he irmão gemeo do *Amigo da verdade*). E que prova para sustentar as insinuações, que, diz elle, se fizerão a meu cunhado Joaquim Gonçalves para comprometter ao cabra Luiz!... Uma carta assignada pelo preso—Barbas-d'ouro!... E he com estes dados, que a justiça tem-se negado a tomar as declarações? E porque não ha de ser tambem chamado esse Barbas-d'ouro, para ouvirmos elle sustentar em pleno senado essa mentira!! Nunca a justiça foi mais indifferente em negocio, que ao publico tanto interessa. A vós, pois, juizes criminaes e promotores invocamos, para dardes attenção ás nossas reclamações! E com isso respondemos ao *Amigo da verdade*, Santiago, e Barbas d'ouro, que tudo somma refinada impostura, e outro nome lhe dariamos, com o codigo criminal aberto!!

Sirvão-se, Srs. Redactores, inserir a presente no seu estimavel jornal.

João Nepomuceno Barroso.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. .... 13:114$637

Descarregão hoje 23.

Polaca—*Ernestina*—pedra.
Barca—*Esk*—farinha e farelo.
Barca—*Navarre*—farinha e bolachinha.
Sumaca—*Sant'Anna*—mercadorias.
Brigue—*Laura*—idem.
Brigue—*Armorique*—idem.
Brigue—*Niord*—idem.
Brigue—*Sagitario*—fumo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral..................................	2:147$138
Provincial..................................	696$373
Diversas provincias..........................	39$883
	2:883$394

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 22.

Trieste; brigue austriaco *Abdel-Kader*, capitão B. Matcovich, carga assucar.
Idem; brigue austriaco *Skled*, capitão N. M. Biclovueich, carga assucar.

Declarações.

— O abaixo assignado, chanceller encarregado do consulado de Portugal nesta provincia, faz publico, por ordem do seu governo, para conhecimento do commercio e navegação o seguinte:

Extracto do decreto de 26 de novembro de 1845.

« Artigo 108. Todo o capitão ou mestre de navio, que entrar em algum ponto deste reino, ou das ilhas adjacentes, he obrigado:

§ 1. A içar, em ponto apparente do seu navio, uma bandeira amarella, quando assim lhe fôr ordenado, e a conserva-la içada, até que seja admittido á livre pratica;

§ 2. A impedir toda a communicação com o seu navio, e deste com a terra, em quanto não fôr admittido á livre pratica;

§ 3. A conformar-se com os regulamentos sanitarios, e a subjeitar-se ás ordens, que lhe forem dadas pelas autoridades sanitarias do porto,

§ 4. A fundear no lugar, que lhe fôr determinado para quarentena; e a atravessar o seu navio, ou mesmo a fundear para visita, quando o tempo o exigir, e assim lhe fôr ordenado nos termos dos regulamentos;

§ 5. A comparecer, logo que assim lhe fôr exigido pelo guarda-mór da saúde do porto, na casa da estação da saúde, servindo-se, para o seu transporte, do seu proprio escaler, lancha, catraia ou barco, e arvorando nelle, em ponto apparente, uma flamula, ou galhardete amarello, que faça conhecer o seu estado de suspeição, e impedir toda a communicação;

§ 6. A apresentar ás autoridades sanitarias todos os papeis de bordo; a responder aos interrogatorios, que lhe forem feitos, prestando previamente juramento de dizer a verdade, e de referir todos os factos, que tiverem chegado ao seu conhecimento, e de dar todos os esclarecimentos, que estiverem ao seu alcance, e que possão interessar a saúde publica.

Art. 138 Todo o navio, qualquer que seja a sua nacionalidade, procedencia, e destino, que aportar a algum dos portos deste reino, e seus dominios, he obrigado a apresentar carta de saúde, da qual conste não só o estado sanitario dos lugares, donde procede, mas o da sua tripolação, e o numero dos passageiros no momento da partida, salvos os casos de fôrça maior, nos termos deste decreto.

Art 139. As cartas de saúde são facultativas para os navios, que sahirem dos portos de Portugal e ilhas adjacentes, e serão, nesses portos, expedidas pelo facultativo, que para isso tiver delegação do concelho de saúde no porto, donde o navio sahir. Nos portos estrangeiros poderaõ ser expedidas aos navios, que se destinarem aos portos de Portugal e seus dominios, pelos agentes consulares portuguezes.

As cartas de saúde, que forem expedidas nos portos estrangeiros pelas autoridades do paiz, serão visadas pelo agente consular portuguez, que nelles residir.

Art. 140 Os navios procedentes de portos estrangeiros onde não houver agente consular portuguez, são obrigados a trazer carta de saúde, expedida pelas autoridades do paiz, e a faze-la visar pelos agentes consulares portuguezes nos portos, com os quaes communicarem, se ahi os houver.

Art. 141. O navio, que se demorar mais de oito dias, depois de expedida ou *visada* a sua carta de saúde, ou seja no porto da partida, ou no da escala, ou arribada, onde communicar, he obrigado a reformar á carta, ou o *visto*.

Art. 142 As cartas de saúde com rasuras, entrelinhas, ou quaesquer outras alterações semelhantes, são reputadas cartas suspeitas, e subjeitão o navio á quarentena correspondente, e o capitão a processo.

Art. 143. He prohibido a todo o capitão, mestre, ou commandante de navio:

§ 1. Largar de si a carta de saúde, que tiver recebido no porto da partida, emquanto não tiver chegado ao do seu destino;

§ 2. Receber e ter a bordo outra carta de saúde além daquella, que lhe foi expedida no porto da partida;

§ 3. Receber a bordo marinheiro, que pareça doente de molestia contagiosa ou epidemica, das que são subjeitas a quarentena;

§ 4. Receber a bordo roupas, vestidos, ou fazendas, sem ter verificado a sua procedencia, e reconhecido, que não servirão a pessoas atacadas de molestia contagiosa, nem procedem de lugar infectado.

Art. 144. Todo o capitão, mestre, ou commandante de navio he obrigado a tomar nota, no jornal de bordo de todas as molestias e mortes, que se manifestarem ou occorrerem durante a viagem, assim como dos symptomas, que observar nos doentes.

§ unico. No caso de haver facultativo a bordo, a elle toca mais particularmente esta obrigação, pelo que respeita ás molestias.

Art. 145. Os capitães, ou commandantes de todas as embarcações, são obrigados a fazer menção, no jornal de bordo, da execução das providencias estabelecidas neste decreto para assegurar a sua saúde,—das communicações, que tiverem no mar,—o de todas e quaesquer occurrencias, que possão interessar directa ou inderectamente a saúde publica.

Art. 202. Todo o individuo, que communicar de um navio para a terra antes da visita de saúde, ainda que elle venha a ser logo admittido á livre pratica, será punido com a multa de 50$ a 200$ rs., sem prejuizo das penas mais graves, em que possa incorrer como infractor da quarentena; e se a communicação fôr da terra para o navio, pagará sómente metade da multa, ficará subjeito a sorte do navio.

§ 1. Estas penas são applicaveis aos individuos, que receberem, com conhecimento de facto, quaesquer pessoas, ou cousas, procedentes de navio, que não tenha sido visitado.

§ 2. Exceptuão-se das penas destes artigos os pilotos, e os guardas da alfandega, que, nos termos das respectivas instrucções, entrarem para bordo por motivos de serviço, e que ficão subjeitos a seguir a sorte do navio, até que elle seja admittido a livre pratica.

§ 3. Se o navio vier a soffrer quarentena, o transgressor soffrerá no Lazareto igual quarentena, e no fim della será remettido, debaixo de prisão, ao juiz competente, para lhe ser imposta a pena, em que tiver incorrido.

§ 4. O periodo, que medeia entre a chegada do navio á barra e a sua admissão á livre pratica, he equiparado á quarentena, para lhe serem applicaveis as disposições dos artigos antecedentes.

Art. 205. Os capitães, mestres, ou commandantes de navio, que apresentarem carta de saúde com rasuras, entrelinhas, ou quaesquer outras alterações semelhantes, que possão induzir suspeita de falsificação, serão processados como presumidos autores della, e punidos com as penas, que lhes couberem como falsificadores de documentos publicos.

Art. 206. Os individuos, que, por omissão ou negligencia, expozerem a saúde publica, ou infringindo, ou deixando infringir as disposições legislativas, ou regulamentares, e as providencias, que a poderião preservar, serão punidos com a multa de 20$ rs.

§ 1. Nos termos deste artigo são comprehendidos os mestres, ou commandantes de navios mercantes, que não trouxerem carta de saúde, ou a trouxerem irregular, ainda que o navio não venha a soffrer quarentena; mas a multa será sómente de 10$ rs., se o navio fôr admittido á livre pratica; de 15$ rs., se lhe fôr imposta quarentena de observação; e de 20$ rs., se a quarentena fôr de rigor.

§ 2. Quando o mestre, ou commandante do navio poder justificar, com prova satisfactoria, perante a estação de saúde respectiva, que a irregularidade da carta procedeo de accidente, ou occurrencia imprevista, não soffrerá pena alguma. »

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 19 de maio de 1846. — *Miguel José Alves*, chanceller encarregado do consulado.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

AO PUBLICO.

Hoje e amanhãa se distribuirá gratuitamente agoa do encanamento, nas bicas da caixa d'agoa da Soledade, da praça e da ponte da Boa-Vista; e do dia 25 do corrente em diante principiará a ser fornecida, nos mesmos pontos, a 20 rs o balde. Desde hontem, cessou o fornecimento d'agoa ás canoas em Ponte-d'Uchôa, e passou a ser feito na ponte da Boa-Vista, á 1$ rs cada uma canoa.

Escriptorio da companhia de Bebiribe, 20 de maio de 1846.— O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

—São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem contas a administração actual, de ser eleita a nova administração, de se approvar o orçamento da receita e despeza do semestre de julho a dezembro, e de se tomar outra qualquer medida á bem dos interesses da associação. Escriptorio da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1846.

O secretario
Bento José Fernandes Barros.

=O primeiro batalhão de caçadores de linha precisa de trezentos bonetes de panno azul para as praças do mesmo; quem quizer faze-los por commodo preço, dirija se a secretaria do mesmo, na rua das Agoas-Verdes, n. 86, com suas propostas, no dia 25 do corrente, as 9 horas da manhãa.

João Gonçalves Netto,
Tenente agente.

= A arrematação, que se devia effectuar na porta da alfandega, no dia 22, ficou transferida para o dia 27.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

O PROGRESSO.

REVISTA SOCIAL, LITTERARIA E SCIENTIFICA.

A' vista do movimento intellectual, que se ha manifestado em alguns pontos do imperio, e que deo lugar a recente creação de varios jornaes litterarios e scientificos em Maranhão e na Bahia, seria sobremaneira vergonhoso, que Pernambuco se conservasse ainda impassivel por mais tempo.

Com efeito, entre essa ruma de periodicos, que as rapidas variações da atmosphera politica fazem cahir em ondas sobre as nossas cabeças, não existe um só, que, estranho ás paixões pessoaes e ás emoções do dia, possa servir de asylo ao livre pensamento e ás considerações serenas da philosophia e da sciencia! Ajudado, pois, de alguns amigos, penetrados das mesmas ideias, possuidos dos mesmos sentimentos e guiados pelas mesmas aspirações, que nós, vimos hoje encher essa lacuna, fundando nesta cidade uma publicação mensal, cujo titulo assaz indica o alvo, a que tendemos.

Convencido da inanição da politica acanhada e rancorosa dos partidos, e tambem de que só no estudo das questões sociaes he que devemos procurar as condições do nosso desenvolvimento; vendo, pela experiencia dos factos consummados, quão grave erro commettemos todos os dias ao copiar servilmente a Europa, em vez de procurarmos o processo, com que devemos applicar ao nosso paiz os dados das sciencias sociaes, queremos lançar, no meio da incoherencia actual, segundo o permittirem as nossas forças, alguns principios exactos, e germens de um futuro generoso.

Portanto, Philosophia, Economia social, Sciencias,

Artes, Litteratura, tudo encontrará lugar nas paginas da nossa revista.

Esperamos, pois, que os homens de intelligencia e de boa vontade acolhão com prazer esta tentativa, e prestem ao nosso trabalho o seu concurso e benevolo apoio.

A. P. de Figueiredo.

O Progresso apparecerá no primeiro de cada mez; e principiará no 1.º de Julho proximo n'uma broxura in 8.º francez, contendo 32 paginas em nitida impressão. O preço da assignatura he de 3$000 réis por 6 numeros, pagos adiantados. Subscreve-se no Recife, na loja do Sr. Cardozo Ayres; em Santo Antonio, livraria da praça da Independencia n.º 6 e 8., e na Boa-Vista, em a botica do Sr. Moreira.

Além de uma revista politica, litteraria e scientifica, em cada n.º, publicará o Progresso, nos tres primeiros, os artigos seguintes:

Exposição de principios.
Certeza humana.
Estado do Mundo em 1846.
Meios de communicação.
Processos logicos do espirito humano.
Agentes improductivos.
O Brasil em 1846.
Questão do rio da Prata,
Colonisação.
Estado actual das ideias philosophicas.
Reformadores sociaes modernos.
Estado da agricultura na provincia de Pernambuco.

Theatro publico.

GRANDE E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO.

HOJE, 23 DO CORRENTE.

Primeira representação do

GRANDE BALDE.

He esta uma das melhores passagens, que se tem inventado, a qual, para ser acreditada, he preciso ser vista: ficará suspenso o balde por uma corda, e se deitarão dezoito galões d'agoa dentro; accender-se-ha lume por baixo delle, o que fará, que, tocando-lhe com o *bastão magico*, rapidamente desappareça a agoa, e se converta em uma quantidade de pombas.

Esta sorte foi tão admirada e applaudida em Londres e Lisboa, que o Sr. Sutton foi chamado, para a fazer na presença de S. M. Britannica; e em Lisboa, nas duas primeiras representações, foi tal a concurrencia, que centenares de pessoas ficarão sem obter entrada.

Em seguida executar-se-ha uma grande quantidade de novas sortes--*Scenas de ventriloquio e authomato fallando.*

AS ARGOLAS CHINEZAS MAGICAS,

OS PEIXES MARAVILHOSOS.

O DADO ENCANTADO.

O Sr. Sutton cortará o nariz a qualquer que se apresentar para isso, etc.

Como o Sr. Sutton tem de deixar em breves dias esta cidade, apresentará os seus melhores jogos, e espera, que o illustre publico o proteja.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

Principiará as 8 ½ horas em ponto.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty o hiate nacional *Nereida*, de primeira marcha, segue viagem o mais breve possivel, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Para a Bahia seguirá, breve, a veleira sumaca *Africana*: quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*; póde receber escravos, assim como passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Freta-se para os portos do Norte, isto he, Ceará, Aracaty, ou Assú, o patacho *Belleza-do-Sul*: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Havre sahirá, no dia 10 de junho, o brigue francez *Armorique*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Didier Colombier & Companhia.

= Para o Assú o brigue brasileiro *Sagitario* segue prefixamente em 31 do corrente mez, e só recebe carga até o dia 29: trata-se na rua da Moeda, armazem, n. 11.

Avisos diversos.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Trapiche; a tratar na mesma casa, n. 16.

— O Sr José Antonio Gonçalves Bastos queira mandar receber uma carta, vinda do Porto, que por engano se recebeo; na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, loja de Viuva Affonso & C.ª

= Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa da Concordia, n. 19.

— Aluga-se uma excellente casa nobre, muito commoda, com grande sotão, proxima ao collegio S. Antonio, n. 14: a tratar na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Precisa-se de um bom official de charuteiros; na rua do Vigario, n 14.

= Roga-se ao Sr. João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior o obsequio de annunciar a sua residencia, ou de dirigir-se a rua do Queimado, n. 9, a negocio seu e do annunciante.

= Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da Gloria, n. 116

= O cavalheiro, que tirou uma carteira de algibeira da casaca de um homem, na Boa-Vista, no dia quinta-feira, 21 do corrente, sem tirar della proveito, por nada ter valor, querendo restitui-la, póde manda-la entregar na rua do Trapiche, n. 40, que se dará alguma cousa á quem a trouxer, com alguns papeis, que tinha dentro, os quaes só servem ao dono da mesma.

--- Perdeo se uma carteira pequena, de marroquim pardo, no domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, no lugar da caixa d'agoa da Boa-Vista, contendo os instrumentos de cirurgia, seguintes: uma tesoura pequena, com aros de prata, e pontas de botão, um escalpello, um bistoriréto de ponta, outro curvo de botão, um pustemeiro; uma tenta canula, um tenaculo, uma lanceta, e mais 96$ em cedulas, sendo uma de 50,000 rs., outra de 20.000 rs., duas de 10,000 rs., uma de 5000 rs. e outra de 1000 rs.: quem a tiver achado e quizer restituir, póde entrega-la na loja de livros da praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, ou ao cirurgião Manoel Bernardino, que será gratificado.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, a qual sabe engommar e cozinhar, dirija-se a rua do Rangel, n. 56.

= O fiscal da freguezia de S. José, Ignacio dos Reis Campello, mudou sua residencia para o sobrado das Cinco-Pontas, n. 158.

— A pessoa, que perdeo duas chaves, dirija-se ao escriptorio da rua da Alfandega-Velha, n. 13, para lhe serem entregues, dandos os signaes certos.

—Nos autos de libello de D. Maria Gertrudes Francisca Lins contra José Mauricio Teixeira de Albuquerque, foi a excepção *declinatorio fore* afinal julgado, e provada, e acha-se no contador, já contadas as custas; faz-se o presente, para que as partes mandem pagar as custas, afim de ditos autos seguirem o seu destino, que he irem para a cidade de Olinda.

— Quem precisar de uma preta forra, de idade e de muito boa conducta, para ama de casa de pouca familia, que sabe engommar com perfeição e cozinha o diario de uma casa, dirija-se a rua Augusta, n. 64.

= Precisa-se tratar com 8 ou 10 Portuguezes insulares, que se queirão subjeitar a trabalhar em um engenho, distante desta praça 9 legoas: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rozario, venda de João Jacintho Pereira Cabral, que póde esclarece-los a este respeito: assim como tambem se precisa de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, que saiba ler, escrever e contar.

— Precisa-se de uma ama de leite; na praça da Boa-Vista, na esquina, que volta para o Hospicio, no segundo andar por cima da botica.

= Quem quizer um conto de réis a premio com hypotheca em uma casa terrea, dirija-se a rua da Calçada-Alta, sobrado de um andar e sotão, n. 10, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 29 do corrente, no lugar já annunciado, e o restante dos respectivos bilhetes vender-se-ha tão sómente até a vespera do referido dia.

= Precisa-se de um moleque ou negra, para vender mel de vendagem, e tambem se vende a retalho: no pateo da Ribeira, n. 15.

— Offerece-se um rapaz de 20 annos para qualquer arrumação: na travessa do Pocinho, n. 31.

— Precisa-se de um bom forneiro; quem pretender, dirija-se a rua Direita, n. 80.

= Precisa-se de um rapaz de 14 a 15 annos para caixeiro; prefere-se dos mais modernos na terra: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

--- Manoel Rodrigues de Carvalho retira-se para onde lhe convier; se alguem tiver contas com o mesmo apresente-as para serem satisfeitas.

—Deseja-se saber, se existe nesta provincia João Antonio Silveira Maciel, filho do fallecido capitão Antonio Silveira Maciel, o qual veio para esta cidade, no brigue *Marquez do Pombal*, procedente de Lisboa: e mesmo Sr., ou quem delle souber, dirija-se a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, a fallar com J. B. da Fonseca Junior, que tem a communicar-lhe objectos, que muito lhe interessão.

— Aluga-se um grande sotão pintado de novo, com muitos commodos: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas, n. 52.

— Um Sr. sacerdote offerece se para capellão de algum engenho; o qual ensina primeiras lettras e grammatica latina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 12.

— Arrenda-se, pelo tempo, que se contratar, o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com grandes commodidades, e arranjos proprios para qualquer negociante, ou alguma familia numerosa, sendo o mais perto, que he possivel, desta praça; a belleza deste sitio, que he a todos notoria, e o seu razoavel preço de 450.000 rs. annuaes, o tornão na verdade procurado: a tratar na rua de Hortas, sobrado n. 140.

= Pede-se a senhora D. Maria Joaquina de Moraes Ferreira, ou a quem della souber, de dar noticias, ou dirigir-se a rua da Moeda, n. 11, a fallar com Domingos Martins Pontes; pois que he sobre negocio de interesse da mesma senhora.

— Marcia Adelaide Oliveira retira-se para Portugal.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

- Quem quizer alugar uma casa terrea, na Soledade, com 3 quartos, duas salas grandes, e quintal, por preço commodo, dirija-se a rua Direita, n. 23.

- Augusto S. Corbett, sua senhora, 4 filhos menores, e uma criada forra de nome Rita, retirão-se para Inglaterra.

= Precisa-se de um bom forneiro; nas Cinco-Pontas, padaria, n. 78; assim como se dá pão de vendagem a pretas e moleques, a 60 rs. em pataca.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, proprio para pequena familia, por ter entrada independente, ou mesmo para algum advogado: a tratar na venda do mesmo sobrado.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se um bom armazem, por preço mui commodo, proprio para recolher effeitos, por ter bom desembarque na porta, sito na frente do convento de S. Francisco: a tratar com José Joaquim da Silva Maia, na rua do Crespo, n. 12.

= Precisa-se de um official de charuteiro, que entenda tambem de fumo; na rua Nova, venda n. 65.

= A pessoa, que annunciou no *Diario*-n., de 18 do corrente, saber fallar francez e inglez, e ser bom cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz, n. 20.

— Desencaminhou-se um cachorro de raça, côr castanha, com uma fita côr de cinza e preta, pelo pescoço, e com as mãos brancas, e he bastante gordo; julga-se ter sido furtado, por estar, ha pouco tempo, em terra; quem o pegar, ou tiver em seu poder, queira leva-lo na rua do Trapiche, armazem, n. 34, que será recompensado.

— Na tenda de barbeiro, em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 114, alugão-se e vendem-se bichas hamburguezas; tambem se vende uma balança grande de Romão & Companhia.

— Aluga-se a casa terrea, n 7, da rua da Alegria, feita a moderna, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal grande, cacimba, e telheiro no fundo do mesmo quintal: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 34.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não tendo sido possivel conseguir-se o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, no dia 14 do corrente, como se achava marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão para ser vendidos, se transferio o andamento das rodas para o dia 29 do presente mez: e para que não haja nova mudança, cuja só servo de desgosto a quem emprega o seu cobre, a fim de melhora-lo, o cautelista da casa acima, pede aos amantes deste interessante jogo, concorrão com brevidade para a compra do resto dos bilhetes, afim de que não se transfira mais o andamento das ditas rodas para outra vez; certos de que, não se vendendo os bilhetes, não temos dinheiro fresco para passar a festa do Espirito Santo. Na casa acima vendem-se bilhetes, meios ditos, cautelas de 500 e 1000 rs., que chegão para todos, que gostão deste jogo.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das tellas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificio ou propriedade debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Nova casa de educação para meninas.

D. Candida Roza M.ᶜ Dermott da Costa, que foi professora de inglez no collegio de Madama Sarmento, a pedido de varios pais de familia, abre uma casa de educação para meninas, no 1.º de junho proximo, na rua Bella, n. 37, onde se obriga a ensinar os seguintes quesitos com o maior zelo e cuidado:—Historia Santa, e todos os mais deveres de religião, lêr, escrever e contar em portuguez e inglez grammaticalmente; tambem se ensina a lingoa franceza, piano, cantoria, dansa, desenho, costura, marca, lavarinto e bordados de todas as qualidades: as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar, poderão dirigir-se a dita casa, para tratar do ajuste, conforme o que exigirem. Pensionistas e meias pensionistas, tudo por preços modicos.

Compras.

— Compra-se um sitio com varios arvoredos e casa para morada, sendo perto da praça, da Trempe até os Aflictos ou Ponte-de-Uchôa; quem tiver, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 16.

— Compra-se um lanço de armação de loja, que sirva para livros, contendo 15 palmos de comprimento e 15 de largura, com caixilhos e armarios, ou sem elles; na livraria da esquina do Collegio.

= Comprão-se alguns casaes de pombos batedores, que sejão bons; na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Comprão-se escravos de 12 a 25 annos; na rua Direita, n. 3.

— Compra-se um relogio, patente inglez, com caixa de ouro; na rua estreita do Rozario, n. 14.

— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e não seja em ruas exquisitas, e que seu preço não seja mais de 1:000$ rs.: na rua estreita do Rozario, botica, n. 18.

— Compra-se porção de fórmas para velas de carnauba, e que já fossem servidas; quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma escrava moça, que saiba coser, bordar e engommar com perfeição, paga-se bem, tendo estas qualidades; na rua do Queimado, n. 4.

Vendas.

—Vende-se o Secretario de Cartas Familiares sobre todos os assumptos da vida; obra mui util e indispensavel, para dar uma ideia do estylo epistolar: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se 4 escravas com boas habilidades, uma cose, engomma e cozinha; uma dita, para fóra da provincia, muito boa engommadeira, e faz o mais serviço de uma casa; 2 mulatinhas, de 12 annos, muito lindas, boas para se acabarem de educar; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 2 moleques, de 18 annos; 2 mulatinhos, de 10 a 12 annos; 1 dito, de 18 annos, bom pagem, e serve bem a uma casa; 1 preto, de 40 annos, por 250.000 rs., bom trabalhador de sitio, trata de vaccas e tira bem leite: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

—Vendem-se 5 escravos, sendo: uma preta, de 15 annos, boa costureira; uma dita, boa cozinheira, de mais idade; 2 pardas, uma de 16 annos, e outra de 22 annos; um preto, bem robusto, por preço commodo: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

— Amanhãa (domingo), e todos os dias carnaes, haverá carne verde de carneiro, a cento e sessenta réis a libra: no becco da Lingoeta, açougue do Domingos.

--Vendem-se ricos córtes de vistidos de garça com listra de côr, imitando seda, os padrões mais modernos que ha, pelo barato preço de 6$000 réis o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

= Vende-se calçado de homem e senhora; tambem se recebem encommendas para todas as qualidades de obras, que se promette fazer com promptidão, perfeição e gosto dos freguezes, e não havendo falta para o dia, que se prometter; e tambem se vende cabedal de todas as qualidades: em Olinda, rua de S. Bento, loja nova, n. 45.

— Vende-se uma estante envidraçada, um guarda-roupa, ambas as peças novas; na rua da Praia de S. Rita, n. 43.

= Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de 8 a 25 annos, com algumas habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preços commodos; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

—Vende-se uma excellente propriedade na praia do Tambaú da Parabiba, com boa casa de vivenda, coqueiros, e sitio para curral de apanhar peixe: a tratar no mesmo lugar com José Aranha de Farias, e nesta cidade, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 2. Dar-se-ha em conta, e assegura-se, que he um dos melhores sitios daquelle lugar, e vende-se por precisão.

= Vende-se um moleque, de 14 a 15 annos, robusto e sadio, sem vicios, muito fiel, e com principios de cozinha; na rua de S. Amaro, n. 10.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

— Vende-se uma parda, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, engomma, cose e cozinha, sem vicios: no sitio do Mondego, que faz esquina para a Passagem, logo adiante do do Sr. Luiz Gomes.

= Vendem-se 4 escravos, sendo: 2 moleques, de 17 annos, um optimo cozinheiro, e o outro proprio para qualquer serviço; uma preta de 24 annos, boa quitandeira; um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador de rede; todos sem vicios nem achaques: na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39.

— Vendem-se, ou trocão-se por escravos, tres casas terreas pequenas com bons commodos, sitas na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, uma na rua dos Prazeres, grande, com bons commodos, e todas novas, e feitas a moderna, em chãos proprios, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor: na travessa da Concordia, n. 5.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se 8 pipas com aguardente: na rua da Moeda, n. 15, armazem do Sr. Vianna.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma canoa nova, de amarello, de um só páo, com 50 palmos, propria para construcção de barcaça, por ter mais de palmo de grossura no encollamento; na rua de S. Amaro, n. 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

— Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, com 9 quartas novas, a 4800 rs.; no deposito de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa: tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aróma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12.000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Continuão-se a vender, a retalho, chapeos finos de castor; em casa de João Siwart, rua do Trapiche-Novo, n. 5.

— Vende-se, para a liquidação de contas do casal do fallecido Manoel Luiz da Veiga, a posse e dominio de um terreno em muito boa posição para se edificarem casas, com proporções para um grande viveiro de peixe; um preto proprio para o serviço de campo, sem vicios; uma canoa aberta, que carrega 1200 tijolos: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa de carga de mil tijolos, em bom uso, a dinheiro, ou a troco de materiaes; na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Vende-se um excellente guarda-roupa de amarello, com muito pouco uso, feito por um dos mais habeis marceneiros allemães do Recife, e por preço commodo. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma canoa aberta, de carga de um milheiro de tijolos, em muito bom estado, por todo o dinheiro, ou troca-se por tijolos de alvenaria; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 57.

= Na rua da Cruz, n. 26, vende-se um escravo, proprio para todo o serviço; um relogio de ouro, patente; sola; couros miudos; bezerros; esteiras grandes e pequenas; caixas de tartaruga; cera de carnauba.

— Vende-se superior essencia de aniz, em meias garrafas, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

—Vendem-se 140 alqueires de bom sal, a bordo de uma barcaça, de onde se póde baldear: a tratar na rua da Cruz, com Manoel Dias.

— Vende-se uma preta de Angola, engomma e cozinha, sem vicios nem achaques; na Trempe, ao virar para a Soledade, n. 33.

—Vende-se um moleque, de 6 annos, de bonita figura; uma preta de 20 a 24 annos: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se o restante dos bilhetes; na casa de cambio de Manoel Gomes da Cunha e Silva, n. 38.

= Vendem-se vistas lythographadas, muito bonitas, da cidade do Pará; na rua do Trapiche, n. 16.

= Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura; uma parda, boa lavadeira, e muito arranjadeira de uma casa; um mulatinho, de 14 a 15 annos: na rua do Queimado, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves. Na mesma vende-se, ou aluga-se um pequeno sitio no Poço-da-Panella, com casa soffrivel, e boa baixa para capim.

= Vende-se arroz branco de superior qualidade, pesado, ou medido; na rua do Rangel, n. 10.

—Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, e robusta, engomma, e faz o serviço necessario de uma casa: na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se um sellim inglez, elastico, e novo, com seus pertences, ou sem elles; assim como diversos sellins em meio uso, por preço commodo: na rua da Gloria, n. 59.

CALÇADOS.

Vendem-se borzeguins gaspeados, a 4, 5 e 7000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 4, 5 e 7000 rs.; botins francezes, a 2 e 7000 rs.; sapatos de bezerro para meninos, a 240 rs.; ditos de lustro, a 1600 rs.; botins de marroquim para menino, a 320 rs.; ditos de colxetes, a 240 rs.; ditos com fitas, a 640 rs.; botins de Lisboa, a 3200 rs.; meios ditos, a 2500 rs.; sapatos, a 1600 e 2$ rs.; ditos de duraque, a 1120 rs.; sapatos de pala, a 3000, 3600 e 4500 rs.; borzeguins inglezes, a 6000 rs.; sapatos e sapatões, a 3000, 3500 e 3800 rs.; chinellas de Braga, a 1000 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; lenços de garça, a 320 rs.; fitas de garça, a todo o preço; luvas para senhora, a 100 rs.; ditas de seda para homem, a 320 rs.; ditas de algodão, a 320 rs; phosphoros, a 20 rs., graxa em caixa, a 160 rs.; meias para meninas, a 3200 rs. o maço e a 320 rs. o par; sapatos de panno para senhora, a 1000 rs.; ditos para homem, a 1200 e 1440 rs.; agoa de Colonia, a 1000 rs. a duzia; tamancos a todo o preço; e outras muitas qualidades de calçado, tanto para homem como para senhora: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Saralim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs. a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

= Vende-se Petite Histoire Ancienne et Romaine, a l'usage des maisons d'education, et des écoles primaires; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vendem-se duas escravas moças, de bonitas figuras, cozinhaõ e engommaõ perfeitamente; na rua do Hospicio, n. 42.

= Vende-se um relogio de ouro, patente ingles, e novo, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 3.

=Vendem-se superiores xaropes de orchata, maracujá, tamarindo, grozele, cidra, limão, flor de laranja, de vinagre, e da verdadeira resina de angico, este muito proprio para molestias de peito; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

— Vende-se grammatica franceza de Lhomond, correcta e novamente impressa no Rio-de-Janeiro; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se, por preço commodo, um violão francez, em meio uso: na rua do Crespo, n. 19.

= Vendem-se, ou trocão-se por escravos, 3 moradas de casas, nos Afogados, na rua do Motocolombó, ns. 3, 4 e 5: no pateo de S. Pedro, esquina, que volta para a rua de Hortas, n. 6, segundo andar.

— Vende-se uma escrava cabra, com algumas habilidades; na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com farinha de S. Matheus, e da terra, de qualidade superior, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, vindas no ultimo navio, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, loja de barbeiro, n. 43.

— Vende-se arroz da terra, branco e vermelho, tanto por atacado como a retalho, pela medida velha, e assim o miudo, pela medida nova, tudo por preço commodo; na rua da Praia, n. 39.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom e barato, ha um bello sortimento de riscados e chitas francezas do melhor gosto possivel; cortes de chitas muito finas e de bonitos padrões, a 2800 rs.; peças de madapolão para forro de sapatos, a 2700 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; meias pretas para meninos, a 160 rs.; chapeos de sol, de seda, a 6000 rs.; luvas de seda preta e de côres, para senhora, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito commodo.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

= Vendem-se mantas do ultimo gosto, chegadas ultimamente de Italia; sarjas pretas; cortes de setim para colletes, lenços de seda para mão; gravatas de setim preto; tudo de superior qualidade, e por preço rasoavel; riscados francezes; chitas finas de bom gosto: na rua da Cadeia-Velha, loja de Seve & Irmão.

— Vendem-se 2 moleques, de 16 annos, sadios e habeis para todo o serviço, e principalmente para o rural, de que tem pratica: na rua do Cabugá, n. 16.

=Vende-se a obra de Calempim, em 2 grossos volumes, por preço commodo; na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

= Vende se leite puro, a 160 rs. a garrafa, das 6 as 7 horas da manhãa; na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

= Vende-se uma boa preta quitandeira, lavadeira, e cozinheira do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, sobrado da esquina, que volta para a rua do Cabugá, no primeiro andar, ahi se dirá quem vende.

— Vende-se um preto, de quarenta e tantos annos, crioulo, muito sadio e serviçal; na rua da Praia do Caldeireiro, em uma padaria.

— Vendem-se 2 lindas cabrinhas, de 12 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço; um dito, de 25 a 30 annos; uma linda cabrinha, de 16 annos, propria para o serviço da casa; uma preta, de 20 annos, boa engommadeira, rendeira e cozinheira; uma dita boa lavadeira, e todo o mais serviço de uma casa; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vende-se um palanquim em bom uso; no pateo do Hospital, n. 4.

— Vende-se uma escrava de nação da Costa, muito boa quitandeira, muito fiel, e sem vicios; na rua Nova, n. 39.

= Vende-se um sobrado de dous andares, com bons commodos, e de bonita vista, sito na rua da Senzalla-Nova, n. 18; e outro dito de um andar, com cacimba, na rua de Apollo, n. 31: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, que dará as informações necessarias sobre as ditas vendas.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 17 do corrente, de Manoel Luiz Gonçalves, o escravo Filippe, pardo, altura regular, cabellos pegados no casco, pouco barbado, mal encarado, um pouco curvado, cheio do corpo; representa ter 30 annos; levou um surrão com roupa, e uma borracha de conduzir agoa; o qual foi de José Antonio Pereira, morador em Pajehu-de-Flores: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul: levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente: he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro; levou uma porção de palha de fazer chapéos: foi comprado a um moço dos Touros; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

— Fugio, da casa de Oliveira Irmãos & Companhia, no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da noute, o escravo Domingos, de nação Angola, de 32 annos, pouco mais ou menos, picado das bexigas, cheio do corpo; levou camisa e calças brancas de algodão; he todo cheio de regras e preludios; consta andar pelos lugares de Forte-do-Matto e Cinco-Pontas: quem o pegar, leve a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, n. 9, que sera generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 21 do corrente mez, o cabrinha André, que representa ter 10 a 12 annos, rosto redondo, nariz grosso, olhos pequenos, cabellos algum tanto soltos, pés apalhetados, com algumas marcas de feridas pelo corpo, uma espinha sobre a sobrancelha do olho direito; levou camisa de estopa e calças de lila já usadas: quem o pegar, leve a rua do Collegio, sobrado n. 5, que sera generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 18 do corrente, uma preta crioula, de nome Andreza; levou saia de lila, e panno preto; sahio de casa para procurar amo: quem a pegar, leve a casa da viuva de João Maria Seve, na rua da Conceição do Recife, n. 51, que será recompensado.

— Fugio um escravo de nome Manoel, crioulo, de 35 annos, altura regular, cheio do corpo, canelas finas, pés seccos e compridos, cara descarnada, e com muitas marcas de bexigas, barbado, falta-lhe um pedaço de um dente na frente, e talvez já lhe tenha cahido o mesmo dente; fugio no mez de agosto de 1844; foi visto nesta praça, no corrente anno; seu senhor he Francisco Pereira Borges, morador na villa do Pilar, engenho Galhofa, provincia da Parahiba; este escravo esteve no engenho Pindobinha, e quando o engenho foi cercado, elle fugio: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o pegarem, o fação conduzir a seu senhor, no mesmo engenho Galhofa, ou nesta praça, a Manoel Pereira Marques, na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 20, de Teixeira Bastos & Companhia, que serão bem recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846